

SONETOS & CÂNTICOS

— DE —
DANTE NEGRO



*Inspirado pelo amor
do rei Salomão por Sulamita,
Dante Negro escreve para
sua musa maranhense Edilene,
poesias de exaltação
à mulher amada.*



**SONETOS
& CÂNTICOS
de
Dante Negro

Ano 2026**

FICHA TÉCNICA

Copyright@Dante Negro

Edições do autor

Encomenda chave pix: 864.181.06768 (CPF)

Agência Caixa Econômica – Denilson Marques da Silva

Design de capa: O autor

Imagem de Capa: produzido pelo autor no ChatGPT

Revisão: O autor

Fonte da letra: Bookman Old

1ª Edição em junho de 2025

Sonetos & Cânticos de Dante Negro

Poesia Brasileira.I.Título

Impresso no Brasil 2026

Todos os direitos reservados ao autor que idealizou todo projeto.

Contato do autor:

Whatsapp: (21) 991442925

marquespoeta1963@gmail.com

instagram: artistadantenegro19632

ISBN : 978-65-01-23456-7

ÍNDICE

2.FICHA TÉCNICA

3-6. ÍNDICE

**CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS SONETOS & CÂNTICOS
de DANTE NEGRO**

11. BIOGRAFIA DO AUTOR

12-13. MINHA MUSA INSPIRADORA

14. MULHER GUERREIRA

15. PAIXÃO RECOLHIDA

16. NO LEITO

17.TEU DESPREZO

18.CULPA DA DR

19. FIM DA RELAÇÃO

20.MULHER DA VIDA

21. MAGIA DO AMOR

22 – 25.CONFISSÃO DUMA MULHER FERIDA

26. ESTRELA DA MINHA VIDA

27. SONHO SONHADO

28. SEGREDOS

29.DESTINOS TRAÇADOS

30.SUBLIME PINTURA

31.MUSA PRIMAZ

32.MOMENTO DE PRAZER

33. A PAIXÃO

34.TENTAÇÃO

35.DELIRIUS PLENUS

36.A FLOR E A ABELHA
37-46. ESCORPIANIDADE
47. DESILUSÃO
48. TÉRMINO
49. UMA LINDA MULHER
50.O TEMPO NÃO PERDOA
51.TEMPÊRO E DESTEMPÊRO

PARTE II - SONETOS DA ARTE DE AMAR & DO SAGRADO

53.EDILENE
54.MOMENTO A DOIS
55.AMOR ANTIGO
56-57. O REENCONTRO
58.REVESES DA VIDA
59-60.ANIMAL VENCIDO
61. MONTE DAS DELÍCIAS
62-63. TRIBUTO À CAMA
64.DOCES SUSPIROS
65. A FELINA
66. MULHER AMADA
67. TEU RISO
68. DOCES ILUSÕES
69.QUANDO FUI EX
70. ARTE DE A(R)MAR

71-72. HISTÓRIA DA PRIMEIRA CARTA DO BRASIL

73-74. .AMOR COM AMOR SE CURA

75. VIDA (DES) AMOROSA

76. MALMEQUER

77.UMA VISÃO

78. ÉS UMA PINTURA

79.A DOR DA ESCRAVIDÃO

80.PASSEANDO NA CIDADE LUZ

81.DOS ENCANTOS DA AMADA

82-85.O VULCÃO ADORMECIDO

86.AMAR E DESAMAR

87.TEMPO PERDIDO

88.DESILUSÃO AMOROSA

89. SOMENTE FALSIDADE

90. DOCE ILUSÃO

91. SÓ AMIZADE?

92.ODOR

93 - 95 .DO VERBO AMAR

96.HISTÓRIA DE AMOR

97.SONETO DO CASAMENTO

98.TUA TIMIDEZ

99. O TEMPO VENCE A BELEZA

100. MEU PASSARINHO

101. SONETO DA ESPERANÇA

102.A MULHER DOS MEUS SONHOS

DO SAGRADO

104. A CRUCIFICAÇÃO

105. O CORAÇÃO É O ALTAR

106.O PECADO DO HOMEM

107.VOCÊ É PLANO ETERNO DE DEUS

108.CO-HERDEIRO COM CRISTO

109.PAI NOSSO

110. A EXCECELÊNCIA DO AMOR A DOIS

111. A SABEDORIA DE DEUS

112. DIVINA LUZ

113. FALSA APARÊNCIA

114-122. DEFINIÇÃO TEÓRICA DO SONETO

SONETOS & CÂNTICOS de DANTE NEGRO trazem um novo frescor na sua forma de pensar e dizer o verso, de descortinar no campo da literatura brasileira, da temática do amor e o caráter filosófico que os temas possam propor, nos tirando da zona de conforto para apostar numa possibilidade sempre nova na interrelação pessoal, na reciprocidade de amar e ser amado, como demonstra o poeta latino **Ovídio (43 a.C.)** na “Arte de Amar” e “Quinto **Horácio** Flaco **(65–8 a.C.)** é um dos maiores poetas da Roma Antiga. Suas principais obras incluem os *Épodos* (crítica social), as *Sátiras* (filosofia e cotidiano), as *Odes* (lirismo refinado que popularizou o lema *carpe diem*) e a *Arte Poética* (influyente tratado de teoria literária)”. Vocacionado a falar de amor como escreveu Dante Alighieri, Francesco Petrarca, Luís de Camões, William Shakespeare, Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correa, Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens, Vinícius de Moraes, Pablo Neruda, Federico Garcia Lorca, Luís de Góngora y Argote, Garcilaso de la Vega, Jorge Luís Borges e tantos outros mestres que se predestinaram a confeccionar tal arte de forma magnífica, **o tradicional soneto**, que agora me habilito a exercitar, ainda que ofuscado pelo brilho desses mestres. Trago-os como baluartes da inspiração, que me anima e promove no que sou, e pretendo alcançar, buscando ser um poeta melhor a cada dia, sem comparação pela vocação da fé, amor e esperança renovar a fala do dizer poético, em conformidade com os assuntos que permeiam nosso tempo de ser e viver! Desta vez a hegemonia do discurso, faz a junção de duas vertentes de proximidade, em que os versos ressaltam aos nossos olhos, na combinação das correntes literárias ou linha de pensamento que propõe, a cada autor e discípulos dos grandes mestres aqui elencados, ousar procurando unir dons e talentos, que nos permite a ir além da zona e conforto e fazer brilhar sua própria estrela nesse cenário. A fonte que bebi é a fonte da poesia e do amor, como se as nove musas do Olimpo, dialogassem com minha forma de expressar o amor!

Os Cânticos e/ou cantares do rei Salomão, dedicados à sua amada Sulamita, neste livro é uma referência que transpõe o (s) tempo (s), independente de comparações, mas sutil espelhamento e inspiração, entre o Kronos (tempo do homem) e o Kairós (tempo de Deus). Após um longo período nessa especialidade, saber transar e extrair a combinação alquímica de onde, começar o tangível e o intangível entre a conexão da arte e da poesia, revela-se a estética do belo, sobrepõe assim o poético, em tudo que podemos ver e tocar? Não necessariamente desta forma. Neste livro que se traduz duas formas de pensar ou mais de um olhar, que redimensiona nosso modo de ver e enxergar o mundo, e não só ouvir mas escutar, ou seja, ainda que hegemônica sejam os sonetos, que se apresentam, mais uma vez neste livro, provindos de um diálogo com o livro anterior **Sonetos da Arte de Amar & do Sagrado (2025)**. Logo de capa há uma proposta de alquimia e magia, das letras que saltam para fora de um baú; se libertam e formam palavras e versos inconfessáveis, mesmo aqueles que trafegam entre o que é considerado ora sagrado ou profano; trazem as falas ou imagens, restritas entre paredes, entre a sedução e o erotismo, como particularidades dos casais, mas o que parece ser indemonstrável ganha força e se liberta, quer seja na voz ou na escrita, faz parecer o mito de Pigmalão, que esculpe a estátua pela qual se apaixona e, pede à deusa Afrodite que dê vida a ela (esta bela estátua), vindo o escultor com ela, a se casar ao tornar-se mulher e geram frutos desse amor! Doutra forma, Michelângelo, menciona acerca de suas esculturas, que ele na pedra ou no mármore apenas aparava as arestas, porque a figura que trazia à tona, está ou estava escondida dentro daquele bloco rígido, e o ato criativo liberta tão magistral obra de suas entranhas, amarras e/ou emparedamento, é a invocação de Jesus à Lázaro: “Sai para fora”! Ou a natureza parturiente da maiêutica Socrática, do saber que vem do outro. Assim no tocante à arte rompi com a tradição da moldura, e apostei na espacialidade e meus quadros, expressão em tese, traz a mesma relação e caráter interpretativo!

Assim é o soneto, considerado por muitos anos como sendo uma camisa de forças da poesia! E, não é à-toa, que agora eu o liberte deste arquivamento interpretativo e equivocado conceito, ainda que não tenha tão magistral perícia, como todos os grandes sonetistas universais, de alguma forma deixo registrado no tempo e cumpro meu papel, mais de uma vez depois dos livros **Sonetos da Maturidade** (publicado pela Editora Letras e Versos) e **Sonetos da Ilha do Amor** (publicado pela Editora Autografia), em épocas distintas e emblemáticas. Também, como agora a composição deste livro mais recente, fazeno a junção do anterior com uma nova roupagem, como vos apresento esta edição revista e ampliada, ou seja, **Sonetos & Cânticos** traz nova abordagem, linguagem e revisionismo para além das fronteiras comuns na arte de **sonetar** e, dos mestres que frequentei, pelo simples fato de agora, ter uma visão mais apurada quando se trata da estética das letras e artes! Agora me autonoomeio por um termo que pode causar estranheza para os incautos, o de ser **polímata** pela articulação de ser versado em letras e artes, na combinação salutar de tráfegar na literatura, filosofia e artes. Tantos e quantos, antes de mim, foram até mais brilhantes, como os poetas portugueses e mestres queridos, para citar dois deles, Luís de Camões (entre a sua epopéia **OS LUSÍADAS** e a **OBRA LÍRICA**), Fernando Pessoa e seus heterônimos, além de Cesário Verde, Mário de Sá-Carneiro, Florbela Espanca, Antero de Quental e Jorge de Senna, nessa carreira incluo outros mestres brasileiros de minha predileção Guilherme de Almeida e Carlos Pena Filho. Poderia gastar tempo para em tão pouco tempo, falar da influência francesa de Vitor Hugo, Alphonse De Lamartine, Théophile Gualtier, Alfred De Musset, Charles Baudelaire, Arthur Rimbaud, Paul Verlaine, José Maria de Heredia, Stéphane Mallarmé e, inglesa através dos sonetos de William Shakespeare, poética de John Milton, John Donne, e estilo acridoce do poeta galês Dylan Thomas, Vladimir Maiakovski e tantos outros supracitados, ou de outra constelação e galáxia poética. Cabe aqui tão somente deixar registrado que se são poesias que convergem num só ato: a poeticidade e a consagração do verso, da rima e da voz de um

poeta como Olavo Bilac, basta apenas reproduzir o que ele relatou: **“Ora, (dizeis) Ouvir estrelas!”**:

SONETO XIII

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...
E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pátio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.
Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”
E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.”
(Poesias, Via Láctea, 1888.)

DANTE NEGRO, pseudônimo de Denilson Marques, natural do Rio de Janeiro, escritor, poeta, ensaísta, artista plástico e Design Gráfico pela Control C, Servidor Público, Formado na área de Ciências Humanas (Filosofia/UERJ e Teologia/ IBADERJ), Psicanálise e Pós-graduação em Psicanálise pela SETEAD. Participou das antologias Poesias e Contos Grandes Talentos pela Litteris Editora/93, Devaneios e Mutações/94 pela Taba Cultural Editora, Menção Honrosa no Livro de Poesias, Crônicas e Contos dos Servidores Públicos pela Fesp/95 e Ceperj/10.

Publicou os seguintes livros:

- **CANÇÕES DOS JOGOS DO AMOR**, em Outubro / 98 e a 2ª Edição no ano de 1999; pela Letras e Versos Editora;
- **AS DESATENÇÕES DO AMOR E DA VIDA** (Maio/2013 – 1ª Edição), pela Letras e Versos Editora;
- **A CELEBRAÇÃO DA AMADA** (Nov/2013 – 1ª Edição e Dez/2014 - 2ª Edição), pela Editora Multifoco;
- **SONETOS DA MATURIDADE** (Abril/2016) pela Letras e Versos Editora;
- **DRUMMONDIAR, A ARTE DE PENEIRAR COISAS NO TEMPO** - (Nov/2018), Fontenele Edições;
- **A SIMBOLOGIA DA SOBERBA HUMANA** – volume 1 (Nov/2018 - 1ª Edição) e (Maio/2019 – 2ª Edição), pela Editora Autografia;
- **O ESPINHO NÃO FERE A ROSA**- Dez/19, Fontenele Edições;
- **A SIMBOLOGIA DA SOBERBA HUMANA** – volume 1,2 e 3 (Nov/2020). pela Editora Autografia;
- **SONETOS DA ILHA DO AMOR E MATURIDADE**- ano 2020- Editora Autografia;
- **OBRA POÉTICA**- ano 2021- Editora Autografia;
- **DA FERTILIDADE A ABRANGÊNCIA DO FATOR FILOSÓFICO**- ano 2021, Editora Autografia;
- **A FILOSOFIA DESENCAPSULADA**- ano 2022, Editora Autografia;
- **A MORTE FAZ PARTE DA VIDA?** - ano 2022, Editora Autografia;
- **O UNIVERSO POÉTICO DE DANTE NEGRO**- ano 2023, Editora Autografia,Atualmente dedica-se a escrever e a pintar, transpondo também a poesia para suas telas;
- **SONETOS DA ARTE DE AMAR & DO SAGRADO** – 1ª Edição, ano 2025, Edições do Autor.

MINHA MUSA INSPIRADORA

Divagando entre galáxias distantes
E, navegando nos mares mais bravios;
Um tesouro de esperança eu encontrei
Além dos limites entre os céus e da terra!

A estrela mais brilhante que tanto reluz
No cenário das constelações de todo Universo;
Minha musa simboliza a beleza e a síntese
De tudo que Deus pôs a termo na Criação!

Dentre as criaturas de excelsa grandeza;
Minha musa na simplicidade se destaca,
Como um ser tão pequeno de divina luz;
Veze um simples vaga-lume na imensidão!

Ela que traz em si tanta virtude no seu ser,
Faz lembrar aquela que foi a bem-aventurada
Dentre as mulheres, que nasceram até aqui,
Comparada a uma deusa grega mitológica?

Retratada pelos grandes poetas parnasianos,
E, mestres pintores do período do Renascimento
Ela é apenas, a minha caboclinha maranhense,
De tanta graça, beleza, encanto e doce ternura!

Edilene é o nome pelo qual nos versos homenageio
E nenhuma outra mulher nesse cenário se iguala;
Provinda da Ilha dos Amores, primor do Maranhão;
A retrato em versos como fizera Gonçalves Dias!

Que dizia: “Minha terra tem palmeiras onde canta
Os sabiás, as aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam
Como lá, não permita Deus que eu morra, sem que eu
Volte para lá, minhas terras tem palmeiras, onde canta

O sabiá”. Eu digo, que o sabiá que me encantou
Que conquistou meu coração, é a musa primaz,
Supera qualquer garota de Ipanema dos versos
De Vinícius de Moraes, por que Edilene por mim

Foi eleita a décima musa, dentre as nove conhecidas
E, “eu canto, por que o instante existe, não sou alegre,
Nem sou triste, sou poeta”*, e de tudo que faço em verso,
No meu universo Edilene representa o sagrado feminino!

*Extraído do poema MOTIVO de Cecília de Meireles

Rio, 22 jul 26

MULHER GUERREIRA

2ª versão

A mulher que diante da plena formosura retrata
Legítima sensibilidade e tanta ternura...
Através do olhar de quem projeta esperança
E a vontade de viver, amar e ser feliz!
Em tudo nela transparece a virtude,
A pureza, a graça e a terna simplicidade
Por ser uma nordestina é uma Amazonas¹;
Pela configuração da sutileza dos seus gestos,
Traduz a naturalidade e sutil elegância,
Além de sua nobreza tem o sublime esplendor;
Pelo caminhar tão gracioso, tal uma garça,
Trafegando entre a leveza e divinal realeza!
A veste afirma ter a supremacia duma diva,
Muito além da sua magestade e plena firmeza,
Nada precisa impor no exercício da liderança,
Além de caber em si singular poço de ternura.
Por tudo que alcança e conquista pela determinação
Semelhante na Mitologia Romana, a deusa Minerva,
Resume a doce feminilidade num simples baton
Enfim, nela a beleza e a maturidade se conserva!

Rio, 19 mai 2026

¹As **amazonas** (em [grego clássico](#): *Ἀμαζόνες*; [romaniz.](#): *Amazónes*) eram as integrantes de uma antiga nação de [mulheres guerreiras](#) da [mitologia grega](#). [Heródoto](#) as colocou numa região situada às fronteiras da [Cítia](#), na [Sarmácia](#)

PAIXÃO RECOLHIDA

Deveras não tivesse tão profano
Sentimento por tanto te querer
Sem força de vontade de esquecer
O que alimenta dias, meses, anos?

Saber eu sei que pode ser pecado
Conter pudesse o fogo da paixão?
Sem transpor a margem duma razão;
Que razão sustenta algo desejado?

Qual limite pode determinar
Aferir o termo de quem só ama?
Como se aplaca a força duma chama?
Por querer e poder imaginar...

Deus meu! Confesso ser um pecador
Pensar que paixão possa ser amor?!

Rio, 10 Jul 26

NO LEITO

Quisera o corpo teu embalsamado
No abrigo do aconchego do meu braço
Tal cabritinha que pego no laço
Ou eu mesmo leãozinho por ti domado

Então nas asperezas das carícias
Saber que a boca pelo beijo almeja
Ninguém mais do que eu a ti deseja
provando algo do jardim das delícias

teu corpo violoncelo do desejo
onde toco uma harmonia tão perfeita
só de olhar a silhueta quando deitas

o som que vens de ti doces arpejos
dos suspiros, orgasmos e tremores
supera no passado meus amores!

Rio, 10 jul 26

TEU DESPREZO

Parece que foi ontem que te dei um beijo,
De lá pra cá recebi só selinho
Não fala nada ao meu ouvido baixinho
Parece tatu no seu esconderijo.

A língua se tornou já tão ferina
Ataca com termos de baixo calão,
Sem mais delongas, só com palavrão,
Há muito que não é mais feminina!

Não se enfeita pra cuidar mais de si
Fazendo eu ser depósito de esgoto?!
Escondeu tudo aquilo que hoje noto.

Como esperar o amor que vem de ti?
Se não valorizas a pessoa que és,
Não mais serei capacho pros teus pés!

Rio, 19 jul 26

CULPA DA DR

Se nosso amor de fato não vingou
Não foi a minha sequer a sua culpa,
Faltou talvez alguém pedir desculpas,
Do resgate de algo que naufragou?

Admitir que nosso amor acabou?
Nunca foi desperdício o que vivemos,
Mesmo que acabe como não queremos
Pelo que a vida não nos ofertou?

Discordo de tal coisa ser o fim
De um amor tão lindo, entre eu e você,
Tal duas rosas mortas num jardim?

Ficamos sem saber qual o porquê
De viver discutindo relação
Sem que reguemos mais o coração!

Rio, 10 Jul 26

FIM DA RELAÇÃO

Foi um tempo de tantas expectativas
Como se tudo tivesse acabado
Nosso castelo de areia derrubado
E a nossa chama não tivesse ativa!

Cadê o brilho que havia no olhar
Tudo aquilo que vivemos de bom
nossas brigas aumentaram o tom
no começo da gente se estranhar?

O que no tempo se perdeu não sei!
Talvez de coisas que não observei
Ou desatenta falta de atenção...

Teve outrora beijos temperados
Coisas boas que aquecia o coração
Pulsava não de ira mas emoção!

Rio, 11 Jul 26

MULHER DA VIDA

A minha primeira vez foi empolgante
Não faltando diversas pirotecnias
Vindo de explosões de fogos radiantes
Por todas as suas doces cercanias.

Quando fizemos amor tão radiante
Docemente a olhei na cama deitada
Parecia uma bela imagem pintada
Tão divinal beleza do semblante!

Sei que não mais era umamoça virgem
E a vida resumida num instante
Pela tonta expressão de ter vertigem!

Era o acontecimento do prazer
Era tudo sem que fosse o bastante
Tendo teu corpo sem te conhecer!

Rio, 11 Jul 26

A MAGIA DO AMOR

Abro as janelas para um novo dia
Sinto a energia boa e contagiante
Tal luz do olhar do seu belo semblante
Na expectativa do que contagia!

A luz que vem do sol tudo irradia
De tom sobretons de cores vibrantes
Sensação desse cenário de amantes
Diante dessa quadra tanta magia!

Tanta expectativa num só instante
Tudo parecia ter belo esplendor
Desde a simplicidade de uma flor
Refletindo essa união do nosso amor!

A natureza toda é o maior encanto
Onde tudo reluz e é sacrossanto.

Rio, 11 Jul 26

CONFISSÃO DUMA MULHER FERIDA
(ao estilo de sonetos shakespearianos)

I

Foi quando preferi ficar mesmo sozinha
Por causa de homens que foram tão trogloditas
Pareciam todos na minha garganta a espinha
E quase toda a relação era maldita
Pois na verdade casei mesmo como azar
Não quis ninguém agressivo na minha vida
Já casei muito antes não quero mais casar
Todos deixaram dentro de mim só ferida
Cansei de apostar em amores tão defuntos
De receber só flores mortas todas murchas
Por serem homens infelizes e infecundos
Dos cafajestes que me chamaram de bruxa
Agora chega estou dando um basta final
Prefiro então viver cuidando de animal

Rio, 12 Jul 26

II

Sabemos nós quando temos certeza que ama
Gosta de ser tanto amada da mesma forma
Chato quando a pessoa só quer saber de cama
Estar ali pra servir pra uma torpe norma
O homem faz do nosso corpo o que ele quiser
Depois de satisfeito vira então pro lado
Tudo isso feria demais por eu ser mulher
Quantas vezes fiquei olhando pro telhado
Quantas vezes pros homens fui moeda de troca
só por que nunca me valorizei de fato
não havia diferença entre eu e uma porca
então cancelei a cena de todo esse teatro
hoje a escolha é exclusividade toda minha
sou mulher e me amo sendo feliz sozinha

Rio, 12 Jul 26

III

Aceito quem pensa de forma diferente
Mas sei também que salvação é individual
Cada um segue sua vida e pode ir em frente
Feliz pra quem vive uma relação normal
Eu apostei em pessoas que muito me feriram
Deixaram marcas fundas dentro do meu ser
Muitas vezes fisicamente me agrediram
Parecia um bicho e não uma simples mulher
Será que vale a pena tanto sofrimento
Ser gato e sapato de alguém tão brutal
Chegando até sequer gozar por fingimento
Me martirizava e me sentia tanto mal
 Não era mais eu e nem tinha nenhum prazer
 A liberdade só vem quando a gente quer

Rio, 12 Jul 26

IV

Se terei alguém novamente outra vez quem sabe
Pode até o destino assim me surpreender
Tenho esperança antes que nosso mundo acabe
Eu gosto de amar e fazer amor sou mulher
O mundo só acaba pra cada um de nós
Este mundo é uma carta mista de baralhos
Hoje tenho atados todos os meus nós
Por relações que foram colchas de retalhos
Mas cada costura feita em mim machucou
Me entristeceu fazendo murchar minha rosa
Infelizmente hoje não sou mais quem eu sou
Joguei no limbo a expressão de quem goza
Sou aquela jovem mulher que sonha também
Pode ser que numa promessa encontre alguém

Rio, 12 Jul 26

ESTRELA DA MINHA VIDA

Disse uma vez que nosso nome estava escrito
Nas estrelas desde que nos vimos um dia
Daqueles que de esplendor o sol irradia
Na mesma constelação que feliz habito!

Mas nada disso adiantaria habitar no céu
Se agora não foste um pedacinho de mim
divina composição de um mesmo jardim
de nada adiantaria terra de leite e mel.

Este amor que transpõe para além do horizonte
Teve um beijo como se fosse primordial
Princípio de tudo que assim transcende o real;
Tais águas que deságuam duma doce fonte.

E na galáxia do meu sonho dos mistérios
E das estrelas mais brilhantes do meu ser
Te vi surgir como tão linda renascer
Acima de toda e qualquer regra ou critérios.

O encanto de teu sorriso me contagia
sem saber como cabe em ti tanta magia!

Rio, 12 Jul 26

SONHO REALIZADO

Seu destino de certo fez parte do meu
Em algum lugar nossa vida se cruzou
E o que simplesmente apenas você provou
Foi a magia de tudo de bom que aconteceu!

Me recordo desde a primeira vez que a vi
De cujo destino viera unir duas pessoas
Que não se conheceram nessa vida à toa
Você era minha flor e eu seu colibri.

Se essa vida não entrega nada de graça
De toda nossa história que começou um dia
Ao imaginar que a gente nem se conhecia
No eterno correr das horas que o tempo passa!

Realização de um sonho esse grande momento
Do namoro aos votos do nosso casamento!

Rio, 12 Jul 26

SEGREDOS

O amor tem dessas coisas vezes esquisitas
Da gente se perder ainda na nossa infância
E, apesar de todas nossas maiores distâncias
Te vi outrora menina ao te perder de vista!

Sim! O tempo passou e você já formada
Mulher bem sucedida e até comprometida
Que passou em brancas nuvens pela minha vida
Já às portas de se tornar alguém casada!

Ao pesquisar te descobri nas redes sociais,
Já tendo entregue convites de casamento,
Passou aquele filme dentro do meu pensamento!

Desejando que você não casasse mais...
Queria dizer que sempre fora apaixonado
Mas o tempo não pode regredir pra trás!

Rio, 12 Jul 26

DESTINOS TRAÇADOS

A maior aventura de toda nossa vida
Foi esta magistral explosão que nos projeta
Mesmo sem ter vitais registros de profeta
Parece que a forma de amar que em nós habita.

Vem de um lugar ventilado de sons das musas
Que nos inspira a mais amar e ser amado
Que nos impulsiona ao objeto mais desejado
Para além das interpretações mais confusas!

O nosso amor todas as críticas venceu
Vivemos nosso mundo tal jardim do Éden
Você formosa como Eva e Adão era eu!

Quem fez despacho para separar nós dois
Soube que a justiça de Deus não tarda, vem!
Agora o nosso amor não ficou pra depois.

Rio, 12 Jul 26

SUBLIME PINTURA

Pelas cercanias pude deslizar
No seu dorso suavemente meus dedos
Escalando vagaroso em segredo
Além do que pudera imaginar!

A expressão de prazer era ternura
Do semblante meigo que deleitava
Parecia uma cascata que jorrava
Mexendo com toda sua estrutura.

De leve fluía de ti virtude
Que ao mesmo tempo rias e choravas
De tamanha emoção que transbordava!

No limite segurei mais que pude
Pois não cometi nenhum sacrilégio
Vê-la nua em pêlo foi privilégio.

Rio, 13 JUL 26

À MUSA PRIMAZ

Se fosse um aprendiz de Salomão
De fato não sendo contemporâneo
Embora tudo que faço é espontâneo
E a minha voz traduz esta emoção!

Tudo que fez o rei pra Sulamita
Faço pra Edilene belo refrão
Mesmo sendo na simples oração
Ter perícia não é de quem imita!

Se estrelas brilham na constelação
Minhas poesias para ela mais cativa
Com versos que a deixa meditativa
Como produzia o sábio Salomão!

Dentre as musas a mais bela criatura
Nosso amor com tempêro tem mistura!

Rio, 14 JUL 26

MOMENTO DE PRAZER

Venturosa ânsia de um simples beijo
Boca que anelando tanto supira
No sensível toque quando delira
No limite extremo do seu desejo.

A nossa química ocorre no encontro
Na sutileza do êxtase que exala
A extensão desse amor além da fala
Tudo transborda de magia e encanto!

A fêmea então se entrega de prazer
Na ténue fragilidade que tem
Algo se expande quando dela vem
Doce deleite sem nada dizer;

tal emoção tão intensa e emotiva
o êxtase é a tal chave quando se ativa!

Rio, 15 JUL 26

A PAIXÃO

Ela estremece, num delírio só
e o seu corpo trêmulo se incendeia
liberta dos grilhões e da cadeia
desatando de si todos os nós!

Ela enlouquece como loba aflita
E o seu uivo ecoa pelas montanhas
Do gozo que sai de suas entranhas
Quando delira, geme, chora e grita!

Se agigantando em sua pequenez
como se o mundo acabasse de vez
diante daquele ato de extrema unção!

Diante de um total estremecimento
parecia o mar em plena convulsão
não era apenas amor mas paixão!

Rio, 15 JUL 26

TENTAÇÃO

Entre nós dois quem há de ser por Deus
Culpadi diante da história de amor
Deveras alguém poderá supor
O que por desatino aconteceu?

Sequer mesmo achar certo e validar
Como se coubesse jurisprudência
Perante Deus só cabe reverência
Quaisquer outros motivos é pecar?!

Inda ao dizer que todo amor é lindo
Que por um erro alguém se descuidou
Dizer gostei e você que gostou
No final o diabo ficará rindo!

Melhor não apostar no que começa
Se eu creio ser herdeiro duma promessa!

Rio, 16 JUL 26

DELIRIUS PLENUS

Pode o tempo passar o sol e a lua
E o planeta terra pode explodir
Vindo até cometa se colidir
Nada me espanta se te vejo nua!

Quando graciosamente se insinua
Duvido de ficar ou de partir
Já de pernas bambas pra donde ir?
Tendo aconchego é melhor do que a rua.

Tempo não pára a gente recomeça
Acaba todo esse meu nervosismo
Você dança no seu contorsionismo!

E como o rio que muda seu curso
Vagaroso, caudaloso e sem pressa
Hiberna em sua caverna feito urso.

Rio, 16 JUL 26

A FLOR E A ABELHA

Além do pólen de ti emana o odor
Que na visita a abelha vem colher
Dessa essência que define o prazer
Traduzindo a eterna doação do amor!

Que o pequeno inseto de flor em flor
Avança e recua podendo reter
Quando nenhuma delas tem poder
Nem mede força querendo se opor!

Tanto a flor e a abelha se complementam
A flor atrai a abelha tão docilmente
E a abelha a frequenta com sutilezas!

E no cenário dessa relação
Amorosa de mágica leveza
Faz parecer uma terna atração!

Rio, 17 JUL 26

ESCORPIANIDADE

I

Este homem vulcânico vem de longe
Traçando caminhos equidistantes
Voa como águia com força de elefante
Mais se apequena parecendo um monge.
Tem signo fixo no mundo astrológico
Ao mesmo tempo flexível como a água
Costuma pairar acima das mágoas,
É passional sendo tão lógico?!
Este homem em pessoa é puro vulcão
Nascido sob o signo de escorpião
Traz consigo natureza ancestral.
Divaga entre a realidade e a ilusão
que parece ser brisa e furacão
Ante o fascínio e a magia sensual.

II

Sendo regido por Marte ou Plutão
Além das profundezas e as alturas
Medita sobre todas as culturas
Da lógica que vem do coração!

O homem que além de qualquer um mistério
Mexe com os elementos da alquimia
Sem qualquer temor do que desafia
conhece até a essência dos minérios.

Se Marte faz dele ser um guerreiro
Plutão o transforma num ser profundo
Desbrava nos sonhos o mundo inteiro.
Frutificando ideias sendo fecundo!
Nele o indisfárçavel puro erotismo
Tem a dose certa do exoterismo.

III

Sabe ele também promover a cura
Alcança além do que pensa os limites
Inigualável pra quem tente ou o imite
Tal uma altaneira águia nas alturas!

O indomável destino é todo seu
Pelos desafios que a vida apresenta
É uma bonança se a poeira se assenta
Mais se levanta até chegar aos céus.
Entretanto os mares que ele navega
É fluidez, é sensação e desejo;
também embarcação que o vento leva!
Pode ser que este homem que não o vejo
Seja a realidade dentro do espelho
Das impressões do que não me revelo.

IV

Incomum pela própria natureza
Uma estrela que brilha no universo
Tradução divina de um simples verso
Refinado e tão cheio de asperezas!
Este homem é um poema inigualável
Escrito pelas mãos do próprio Deus,
Das melodias que anjos entoam nos céus!
Tudo nele é verídico e improvável.
Mas faz da ética o tapete que pisa
Tendo plena elegância duma garça
Consigo traz a sedução e a graça!
E, além da margem que se divisa
O que entre o céu e a terra então se alcança.

Rio, 17 JUL 26

V

Este homem é príncipe das arábias
Sempre fizera parte da nobreza
Comum a sua própria natureza
Se relaciona com pessoas sábias!
E, tem o mesmo signo de Picasso
E as cores no que ele pinta emociona
e confunde e tudo revoluciona
na perícia excêntrica do seu traço
mostra diferente a alma feminima
E da fama que prenuncia o sucesso
É tudo natural no seu universo.
Seus gestos mais sutis predetermina
A alquimia que o escorpiano exemplifica
Sem que tal matemática se explica!

VI

E o ferrão que faz parte de genética
O torna docemente vingativo
Ora parece um vulcão inativo
Ora possui potência energética.
Impõe a tudo sua própria regra
O ser de escorpião é enigmático
Se utiliza de seu senso prático
Logo ele afirma tudo quando nega!
Costuma ser totalmente trágico
A confundir a mente dos incautos
Mal sabem mesmo sem asas voam alto!
Parece um ser totalmente enigmático,
O acridoce dessa senbilidade
Traduz o encanto da **ESCORPIANIDADE!**

VII

Ele não foi o homem que pisou na lua
Como habitante doutra dimensão
Une o lógico ao próprio coração!
Sabe que a disciplina desvirtua
Por não aprisionar o que ele é
Sabe o que é justiça, ética e moral
Sua arte traz a potência sexual
Enigmático traz consigo a fé
Convicto de ser um filho de Deus
Embora caia permanece de pé
Enraizado na terra atinge os céus!

VIII

Sou este que manipula os elementos
Do primeiro decanato de outubro
Os maiores enigmas sempre descubro
Tem pura energia meus pensamentos!
Discernindo razão e sentimento
Deveras docemente vingativo
Quase odiado por todos os motivos
Por mim não passa qualquer fingimento
Difícil perdoar as falsas posturas
E qualquer torpe impressão me apavora
Tendo pouco afeto pela criatura
Que age como fez Judas Iscariotes
Que assim entregou Jesus sem demora
Eu a carne de Judas daria aos coiotes!

IX

Só mudo pelo que Deus me defina
E muito além de qualquer compreensão
Me rendo aos motivos da conversão
Da graça que Jesus nos ilumina!
Talvez por que nem mereça perdão?!
Das dores do mundo que contamina
Nem da minha persona que domina
Regido pelo signo de escorpião.
Também tenho a chancela de profeta
E não foi à-toa que li a Bíblia toda
E como Davi e Salomão sou poeta!
E no meu ser é Deus que faz a poda
E me faz ser magistral como esteta.

X

Quem é este homem que busca a verdade
Que soube discernir a astrologia
que revisou religião e magia
aliando saber e a maturidade!
É quem se espelha do lado de lá
Revelado pelo desconhecido?!
Certamente sabe quem é Jeová
Que fizera de mim ser escolhido!
Que tenha sob regência em escorpião
Para mim tudo se converge ao Altar
Do trono da graça recebo a unção.
Signo não supera o que a Bíblia diz
Sou eu que digo com Jesus sou feliz!

Rio, 18 JUL 26

DESILUSÃO

Certeza tenho em prol de tudo que vivemos
De algo tão forte que não se pode esquecer;
Além de ti não houve adorável mulher
Duma bonita história que ambos merecemos!

Infelizmente tudo ficou no passado
Sem podermos apagar o que aconteceu
Tal uma flor no jardim, murchou e morreu!
Mas nenhum sentimento assim é sepultado.

Se te perdi por coisas que foram banais
Nosso desencontro tornou-se realidade
E, a distância do amor, virou eternidade,
Desde então, não pude te esquecer nunca mais!

Hoje me pergunto porque não houve chance
De não deixar a briga dar fim ao romance!

Rio, 18 JUL 26

TÉRMINO

Desigualdade talvez tais motivos
Que nos fez afastar de uma vez por
Todas, sufocando assim nosso amor,
Parece que no ato mais decisivo
Alguém deixou imperar desamor
Ante o que vivemos fosse banal?!
Não lembro de nenhuma briga ou mal
Que vim provocar por tanto terror
Que causei mesmo sem ter pretensão
Por culpa de tudo que aconteceu
Sem conservar nem consideração!
Na verdade sequer me pertenceu
O seu amor como chuva de verão
Devastou tudo e só me entristeceu!

Rio, 20 jul 26

UMA LINDA MULHER

Havia te conhecido ainda tão jovem
A beleza excedia de outras meninas
E toda essência da alma feminina
Ia além dos concursos que se promovem;

Elegendo a mais bela da cidade
Dentre elas você tinha concorrido
Embora injustamente não vencido
Estava em sua plena mocidade!

O tempo passou e pouco mudou
Já de cabelos brancos naturais
Vejo admirado gestos mais reais!

E, por tudo que você conquistou
Aquela menina agora madura
Ainda continua tão bela criatura!

Rio, 20 jul 26

O TEMPO NÃO PERDOA

O tempo pode ter sido seu maior algoz
De toda aquela beleza tão presumida
Achavas que nunca seria mais esquecida
Embora por uma destinação atroz!

Como tudo que um dia tem que se acabar
Resistente a inúmeras lipoaspirações
E, daquelas cirúrgicas intervenções
Corretivas que sequer pensou revelar!

Agora tudo finalmente caiu de fato
E todo seu esforço agora é flacidez
Pois no passado contigo não tinha vez!

Tempo passou agora tá velha demais,
Outrora me ignorou sujeito aos teus maltratos;
Eu agora conservado não te quero mais!

Rio, 20 jul 26

TEMPÊRO E DESTEMPÊRO

A nossa cor foi uma bela mistura
Eu me vendo o melhor carioca esperto
Além de tudo queria o doce afeto
Sem perceber o que a mulher atura

De tantos homens que se acham demais
Diante da sábia mulher nordestina
Devia estar ligado ao que tanto ensina
E não do que eu demonstrava capaz!

A mulher que pensei ter conquistado
Há tempo já tinha me analisado
E, tanto pensava eu que a impressionava!

Inúmeras vezes esta mulher
unida aos meus sonhos comiga sonhavas
no brilho do seu olhar vi o alvorecer!

Rio, 20 jul 26

Parte II - Sonetos da Arte de Amar & do Sagrado (2025)

EDILENE

Se Iracema tinha os lábios de mel
eternizada por José de Alencar
num romance que a pôde destacar
ser protagonista no seu papel

a índia que foi dentre outras mais bela
que encantou seu amado português
todavia chegou a minha vez
exaltar o doce encanto daquela

que hoje com seus doces lábios me beija
a mulher que eu amo não é Iracema
nem surpreendente diva de cinema
é aquela que todo meu ser deseja

de fato a mais bela dentre as criaturas
Edilene é uma fonte de ternuras

Rio, 15 Jun 2025

MOMENTO A DOIS

Me deste muito mais do que pedi
na cama que te fez sentir mulher
dividiu esses instantes de prazer
no seu semblante como nunca vi

parecendo um iceberg derreter
de boas coisas que contigo vivi
nas quatro paredes que dividi
tudo que não se pode descrever

Neste momento de nós dois na cama
de pernas sobre pernas se cruzando
era a mais bela expressão de quem se ama

numa magia de explosão multicolor
como tudo que é belo renovando
vendo que de nós exalava amor

Rio, 25 abr 2025

AMOR ANTIGO

Conhecera-te em plena formosura
eras bem novinha na flor da idade
quando tudo era só felicidade
julgava não ter mais bela criatura

tal uma fonte cristalina e pura
suguei nos teus lábios o néctar
sendo beija-flor que assim se aventura
ou veleiro que vai singrando o mar

além do tempo que nos condiciona
era aquele jovem que se apaixona
não se importando com nenhum limite

agora a lembrança da nossa história
que começou antes como um palpite
não sai da minha nem sua memória

Rio, 28 abr 2025

O REENCONTRO

I

Se nos desencontramos no caminho
do tempo que passou não te esqueci
das coisas boas que contigo vivi
e a história se perdeu num redemoinho

nunca esqueci amor dos seus carinhos
e das coisas que contigo aprendi
e de outras secretas que dividi
sem reservas ao degustar um vinho

éramos um do outro bem confidentes
mas tudo se acabou feito fumaça
nosso caso parecia não ter graça

casou com uma pessoa diferente
e eu outra diferente de você
sem sabermos nós como nem porquê

II

Talvez por ter deixado a desconfiança
ser mais forte que toda nossa história
de lembranças perdidas na memória
que respondeu como última esperança

depois daquela briga que tivemos
seguimos nossas vidas normalmente
apareceram pessoas diferentes
quando por fim um do outro nos perdemos

Fiquei sabendo da sua viuvez
fiquei sem graça de vê-la outra vez
também viúvo buscando outro amor

entrei no Tinder quase sem querer
quando o destino que é revelador
fizera assim nós dois o romance reaver

Rio, 29 abr 2025

REVESES DA VIDA

Te conheci de forma inesperada
ainda que me tivesse dado pouca
confiança numa relação tão louca
que até parecia não dar mesmo em nada

entre diversas brigas tão frequentes
que geraram mais aborrecimentos
e foram sufocando o sentimento
como de costume não desse em nada

como se fosse um caso já perdido
e nem devia ter nos conhecido
quando algo veio mudar numa saudade

Bastou a gente se desencontrar
sem termos nenhuma chance de amar
um pavio reacendeu nossa vontade

Rio, 29 abr 2025

ANIMAL VENCIDO

I

Este terno animal que fica deitado
outrora rugia tal fera imponente
agora sem dente se vê impotente
sem graça nenhuma caindo pro lado

dentro da jaula numa angústia só
não teve anseio de querer caçar
como quem perde a vontade de amar
antes grande castelo virou pó

a fera que agora não caça mais
virou o mais infeliz dos animais
bicho pequeno querendo crescer

reagindo ela ruge ataca se rende
vencido enfim em busca de prazer
entre o vazio e a vontade que pretende

II

Bicho que tá com focinho caído
perdeu a doce razão de viver
antes na selva ele tinha poder
e a potente força é caso perdido

na perseguição se dá por vencido
a caça fugiu antes de escurecer
ficando a fome e a vontade de comer
outro animal não teme seu rugido

sem a valentia da gana viril
apenas a torre de babel que caiu
ficou sumariamente desdentado

este animal já foi tanto temido
foi ficando velho murcho e envergado
sendo o pêndulo do antúrio caído

Rio, 30 abr 2024

MONTE DAS DELÍCIAS

Subindo o monte Olimpo vislumbrei
as magnificências das belas cores
nesse belo jardim que emana odores
quando prossegui buscando alcancei

Colhendo no seu jardim tantas flores
de jardineiro tornei-me rei
colhendo o primor dentre primores
a preciosa relíquia que encontrei

no monte onde a deusa Vênus habita
tornei-me intruso nos domínios seus
com ternas sutilezas me abateu

onde muito mais seu fogo crepita
ousado incursionei por esse monte
além da visão que tem meu horizonte

Rio, 30 abr 25

TRIBUTO À CAMA

I

O jardim dum casal apaixonado
diremos com certeza ser a cama
cenário de quem intensamente ama
onde os corpos ficam bem entrelaçados

dentre os extremos de haver se saciado
na motivação do clímax que inflama
numa intensa paixão que se proclama
entre ternos e delirantes brados

na extremidade da palavra amor
na cama todo fogo abrasador
se mensura pela intensidade

diante da ação da proposta de amar
ante os superlativos da vontade
vai além do que se possa imaginar

II

Da cama que ávido me dessedento
como se abrisses as portas dos céus
tal odalisca que retira os véus
pela leve ação de seus movimentos

tal o bailado dos lençóis ao vento
cenário do amor que vira escarcéu
dos corpos abrasados meu e seu_
como se fosse raiz do pertencimento

Na cama dentre o côncavo e o convexo
são dois rios que desembocam num leito
ancoragem do amor onde me deito

quando assim ocorre a harmonia do sexo
nossos corpos unidos são perfeitos
tendo beleza onde havia defeito

Rio, em 01 mai 2025

Paraty, 09 mai 2025

DOCES SUSPIROS

Bem mais além dos seus doces suspiros

pude da sua boca ouvir dizer
me amar naquele instante de prazer
tal uma bela canção que prefiro

dentre tantas que posso bendizer
és a suprema musa a quem refiro
sem haver outra que na sorte tiro
plenamente realiza meu viver

Se me encanto num simples suspirar
antecipando a proposta dum beijo
selando nosso amor vem inspirar

sutilezas do amor pelos arquejos
quando sequer podemos mensurar
a doce emanção do verbo amar

Rio, 12/05/2025

A FELINA

Sua pele amor tem cor de castanha
das três raças nobres tem a mistura
dentre as mulheres tão bela criatura
que me enredou na sua doce manha

tal uma gatinha que me arranha
roçando pelas pernas com ternura
se derretendo toda com doçura
nos carinhos que a felina barganha

consegue todo meu desprendimento
sendo servo achando ser eu senhor
pela causa do deleite do amor

A felina é meu bem e meu tormento
faz de mim o mais terno dos animais
certo que dela não me afasto mais

Rio, 12/05/2025

MULHER AMADA

Este momento de êxtase parece
uma pintura do mestre Rafael
que circunavega entre terra e céu
da paisagem que o pincel tece

teu rosto tal estrela resplandece
formosura de uma expressão surreal
não há comparação que seja igual
sublime natureza que entenece

seus olhos deixa uma lágrima cair
plena quando te rendes aos gemidos
és folha ao vento no seu ir e vir

durante o doce orgasmo consentido
pintada nos lençóis do vosso leito
sendo amada me sinto satisfeito

Rio, 13 mai 2025

TEU RISO

Tens um riso encantador que reluz
como o sol que numa manhã irradia
naturalmente trazes simpatia
pela expressão poética que traduz

Nos pequenos gestos os seres de luz
traz terna beleza que contagia
sem fazer qualquer esforço ou magia
só te basta a ternura que conduz

através do seu olhar todo universo
eu peço em retratar num simples verso
a magistral essência da beleza

diante de tudo que assim significa
pequeno jardim dentre a natureza
sua forma de ser te identifica

Rio, 14 mai 2025

DOCES ILUSÕES

Pelas doces ilusões do meu afeto
pensava ter seu amor já conquistado
no registro do destino enraizado
mas eu não passei de simples objeto

uma oração que não passa do teto
conforme nosso caso projetado
duma realidade que havia sonhado
tal castelo de areia dum arquiteto

poeira do tempo que ficamos juntos
por tanto ignorar todas as coisas boas
mesmo sem haver mais química e assunto

resolveu fazer de mim seu inimigo
sem dar valor ao que vivi contigo
te esqueci vindo a amar outra pessoa

Rio, 14/05/2025

QUANDO FOI EX

Como se fosse um fantasma que assombra
quando ronda a pessoa que foi EX
não aceitando que perdeu a vez
cópia infiel e projeto de sombra

sem efeito tal porta que se arromba
nem sabe mais o que é ter sensatez
na insegurança do não e o talvez
implosão de um antigo prédio que tomba

insistindo na relação falida
não sendo protagonista da história
com data de renovação vencida

talvez busque no fundo da memória
que a relação estava por um fio
quando lá trás foi aceso o tal pavio

Rio, 14/05/2025

ARTE DE A(R)MAR

Quisera do amor ser porto seguro
embora com o tempo haja inconstância
ou quando um avião entra em turbulência
da relação ser um tiro no escuro

Amor não combina com impaciência
incerteza que abala seu futuro
mistério irrevelado além do muro
será sempre aposta na diferença

o desafio da proposta do amor
sempre nos coloca no limite
sem haver fórmula certa a favor

não há quem seja sábio no palpite
de amar sem ter um desentendimento
mas a arte está no reconciliamento

Rio, 14/05/2025

HISTÓRIA DA PRIMEIRA CARTA DO BRASIL

I

Retratando com extrema beleza
este Brasil rico de fauna e flora
diferente do que vemos agora
aquela exuberante natureza

na escrita real de Pero Vaz Caminha
do encanto da beleza natural
e de toda riqueza mineral
sem haver outra que seja igualzinha

viu também circulando as índias nuas
banhadas pelos reflexos da lua
e ouviu na mata a araponga cantando

tão feliz registrou na sua carta
coisas que a gente fica imaginando
o divino esplendor que ele relata

II

Quando a notícia chegou a Portugal
o rei Dom Manuel havia festejado
fatos que Caminha teve anotado
após desembarcar daquela Nau

de cada detalhe catalogado
desde a botânica da região ao Pau
-Brasil como produto principal
tendo a prata e ouro comercializados

Caminha precursor de capitânias
inaugurou a terra de Vera Cruz
fundada por Pedro Alvarez Cabral

mas dizimou os índios na covardia
fez a 1ª missa em nome de Jesus
dando as honras pro rei de Portugal

Rio, 16 mai 2025

AMOR COM AMOR SE CURA

I

Pode o amor se curar com outro amor
em prol duma trajetória florida
curando as marcas duma alma ferida
buscando nova esperança a seu favor

ninguém é obrigado seja como for
ceder como uma presa perseguida
se ver aprisionada a outra vida
com alguém que te causa desamor

pois tudo depende de um bem-estar
sendo feliz livre de uma prisão
como pena que nunca vai cessar

se agora falta a chama da paixão
na carência dos motivos pra amar
é sinal de que o poço vai secar

II

É sinal de que o poço vai secar
sinal também da morte duma flor
que aos poucos foi perdendo seu vigor
onde nada de bom pode brotar

quando uma relação vai se acabar
parece um filme que não tem ator
sem ter essência perde o seu valor
tal ave que não pode mais voar

Então se o amor decreta triste fim
talvez os novos votos de esperança
possa transbordar de nova abastança

pra que flores renasçam no jardim
de duas vidas sendo renovadas
em prol da pessoa amar e ser amada

Rio, 21 Mai 2025

VIDA (DES)AMOROSA

Se o fim de qualquer relação constrange
tente buscar forças onde não tem
no afã de transformar o mal no bem
devido a triste inércia feito um transe

de algo se arrastando como lesma
tu deves sair dessa estagnação
pedindo numa sincera oração
além do orgulho que te ensimesma

Seja feliz tal árvore adornada
liberta duma vida amargurada
por não valer a pena se a vida é breve

tudo se dissolve como fumaça
além do teu querer ou do que faças
não vale ser fervura numa neve

Rio, 22 mai 2025

MALMEQUER

Era você meu bem e malmequer
feito coisas que brincamos na infância
das escolhas que encurtam as distâncias
quando a gente vem a se conhecer

dentre primeiros frutos pra colher
numa terra de proveito e abastança
antes da seca e de ter tolerância
pela doce ausência do bem querer

Eh do que antes era só romantismo
entre o casal apaixonado o abismo
gerado pela falta de desculpas

ao perguntar um ao outro bem depois
a quem se pode atribuir a culpa
tarde demais pelo pus que se expôs

Rio, 23 mai 2025

UMA VISÃO

Antes de ir embora te olhei na cama
lânguida em seu decúbito dorsal
tal pintura não havia nada igual
pelo doce sortilégio de quem ama

Perante uma paixão que se inflama
na beleza do cenário sensual
que redefine todo ato sexual
além do que o próprio corpo proclama

desligada de tudo após o clímax
feito a visão dum quadro de *Matisse*
aquela que abraçada se rendeu

diante do pleno instante de prazer
parecia não ser nem você nem eu
mas dois amantes sendo um mesmo ser

Rio, 27 Mai 2025

ÉS UMA PINTURA

Teu rosto de prazer transmite luz
dessa alegria que se redefine
tal bela pintura de **Modigliani**
da sutileza que o pincel traduz

Sem ti a paisagem não teria graça
e o talento do mestre vai pro ralo
nem que fosse as telas de **Frida Kahlo**
sem tua presença tudo é fumaça

Amo toda sua forma de ser
do seu olhar pela doce ternura
do encanto que contigo traz criatura

Flor mais bela dos Jardins de **Monet**
ou Afrodite que caminha na praça
tendo a mesma elegância duma garça

Rio, 27 Mai 2025

A DOR DA ESCRAVIDÃO

Com os braços suspensos pela corda
o capataz continuava batendo
e as chicotadas no negro sofrendo
a cena triste quem viu ou recorda?

Sentindo sua pele rasgar doendo
do pesadelo que nunca se acorda
da tremenda dor que da alma transborda
de tantos negros no tronco morrendo...

Se seus braços não estão numa cruz
embora amarrados no alto do galho
só lembramos o que passou Jesus

martirizado pelo homem que é falho
sorrindo dando aquelas chicotadas
na carne humana toda ensanguentada!

Rio, 29 mai 2025

PASSEANDO NA CIDADE LUZ

Quando nós dois passeamos pelo *Louvre*
nos encantou o grande quadro ***Guernica***
cheio de detalhes que se identifica
além do terror que a guerra promove

Olhar a obra de ***Picasso*** comove
como as estranhas telas de ***Dalí***
tais aquelas ficções que um dia li
o fascínio da imagem que se move

pelo ilusionismo da exposição
que admiramos além doutras amostras
e a amada feliz no espaço que gosta

por tudo que faz bem ao coração
depois fomos subir a **torre *Eiffel***
Paris nos deu acesso para os céus

Rio, 28 mai 2025

DOS ENCANTOS DA AMADA

Van Gogh retratou pintando nas telas
a eterna beleza do girassol
e eu vejo a amada no banho de sol
e meu olhar desenha o corpo dela

A minha amada em si é uma pintura
trabalhada pelas mãos do criador
a graça que possui é seu esplendor
de fato a mais bela dentre as criaturas

Michelângelo a poderia pintar
como fizera a **Capela Sistina**
além do que ela mesma predestina
mas é quase impossível retratar

Além das formas da matéria a essência
pra mim ela é tudo além da aparência

Rio, 28 mai 2025

O VULCÃO ADORMECIDO

I

Não há outra mulher igual a ti
das experiências que juntos tivemos
dos momentos bons e ruins que vivemos
do que você sentiu e que eu senti

Marcaram cada lembrança que temos
até detalhes que não percebi
mas com certeza contigo vivi
sensações que nem sequer percebemos

Você guardava tantos segredos
como se fosse um cofre de mistérios
tinha receios de se entregar por medo
e aos poucos acessei seus hemisférios

finquei a bandeira no seu continente
sem ter pressa de te ver tão contente

II

Naturalmente fomos conquistando
os espaços da nossa intimidade
não existia diferenças de idade
tão somente duas almas se amando

A paixão era toda realidade
se definia o tempo entre o agora e o quando
sempre remindo o tempo calculando
como se fosse por necessidade

de querer se ver e fazer amor
pois o mundo lá fora era o cenário
reduzido ao nosso mundo interior
ao longe se ouvia som dum canário

da terna canção que nos embalava
enquanto nada além mais importava

III

Nosso caso parecia ser um lance
e evoluiu pra mistura de cimento
achando que fosse simples romance
nos predestinou para o casamento

E aquele fogo que nos projetava
começou ficar mais brando do que antes
da forma como o corpo se abrasava
de como o gesto e o olhar era instigante

mas o que mudou entre nós de fato
deveras não foi a chegada dos filhos
ou de fazer amor além do quarto
deixando o olhar escurecer o brilho

Mas creio eu que tal o renascer da fênix
voltaremos a ter o mesmo clímax

06 jun 2025

IV

Quando aquele fogo outra vez ardeu
tivemos que encurtar nossas distâncias
mas era fogo de palha aquela ânsia
de quase tudo que enfim se perdeu

quando algo em nós tão forte reviveu
independente dessas circunstâncias
evitando que amor tenha constância
do desfecho do beijo que morreu

Bastou pra nós reacender a chama
inda que não fôssemos mais tão jovens
não perdemos o brilho de quem ama
driblando aqueles brigas e bobagens

Bastou dar asas à imaginação
fluindo bem mais amor que ter razão

Rio, 07 junho 2025

AMAR E DESAMAR

O vento bate e tudo desordena
provocando tremendo redemoinho
se não é o vento são os espinhos
que tanto nos machuca e apequena

O vento que nos pega pelo caminho
e que nos derruba sem nenhuma pena
e do nosso telhado arranca a antena
tira a sintonia e nos deixa sozinho

Além dos espinhos que nos maltrata
assim é a relação dentre brigas
quando o casal alimenta intrigas
perante a confusão que desbarata

tal a flor que sem viço vai morrer
quem deixa de amar e opta por sofrer

Rio, 07 jun 2025

TEMPO PERDIDO

Resolvemos de vez nos separar
tantas vezes disse não me querer
além doutras tantas não mais me amar
do jeito que por ti me fez sofrer

como se tudo fosse se acabar
e o nosso jardim não mais florescer
ou nenhuma semente mais brotar
até lutei pra poder te esquecer

pelo tanto que investi nesse amor
que você tanto tempo desdenhou
parecendo que o beijo era favor
feito coisas vãs que o vento levou

eu percebi o tempo perdido à toa
finalmente conheci outra pessoa

Rio, 07 jun 2025

DESILUSÃO AMOROSA

Talvez tenha sido réu dos caprichos
sequer pensava ser tu tão leviana
dizendo tanto amar quando me engana
já me tratando há tempo como bicho
o que não se faz nem com inimigo
só me fazia de gato e sapato
e nem nas fotos tinha meu retrato
de todas elas que tirei contigo
tu me fizeste somente de objeto
a julgar coisa vã meu sentimento
eu só colhi contigo sofrimento
mudança repentina de trajeto
 mas se fui sujeito a um amor bandido
 culpado sou eu de haver me iludido

Rio, 11 jun 2024

SOMENTE FALSIDADE

Não quero que venha de ti piedade
em prol de estar comigo por favor
não vale barganhar o que é amor
se a entrega for somente falsidade

Talvez separação seja melhor
do que privar a minha liberdade
na prisão que ceifa os anos da idade
enquanto a relação fica pior

Cansei de suas migalhas
sendo segundo plano pra você
se o tempo passa rápido na vida
ficarmos juntos já não tem porquê

prefiro administrar uma saudade
que achar ilusão ter felicidade

Rio, 17 jun 2025

DOCE ILUSÃO

De fato eu te amei além do que pude
te fazendo extensão do meu viver
talvez o erro foi não compreender
que poderia haver seca no açude

não estudei sua estranha atitude
e deixei-me levar sem perceber
que a flor do nosso jardim veio a morrer
havendo indiferença quase rude

passando a me evitar até os beijos
quando as desavenças foram surgindo
dizendo-me amar estando fingindo
sabia que já não tinha mais desejo

ainda que eu fosse buscar as respostas
tristes por saber que já não me gosta

Rio, 18 jun 2025

SÓ AMIZADE?

Tentei só preservar sua amizade
deixando de imaginar ter contigo
outra coisa além de ser seu amigo
apesar de tamanha intimidade

embora tão de perto não consigo
e se me afasto passo a ter saudade
disfarçar aquela minha ansiedade
dizer não perseguir o que persigo

desculpe amiga minha por favor
não quero ultrapassar qualquer limite
fazer pressão como faz o arrebite
querendo que amizade seja amor

pois sinto-me melhor se não te vejo
se a ânsia morre na boca feito beijo

Rio, 18 jun 2025

O ODOR

Sempre causa desconforto nessa hora
costuma trafegar por todo ambiente
quando sentimos algo diferente
ocupando seu espaço sem demora
sutil odor que nada tem de atraente
ficando sem querer ir mais embora
quando sua permanência apavora
resolvendo ir saindo bem lentamente
o mau cheiro que invisível existe
com breve sinal de sua presença
não tem outra ação contrária que o evite
sendo tão familiar desde a nascença
 após fazer morada sem convite
 não há outra fragrância que o limite

Rio, 25 abr 2025

DO VERBO AMAR

I

O meu prazer é ver você gozar
a vida na sua doce plenitude
donde emana de ti plena virtude
como pássaros dos céus a cantar
o gozo que de dentro faz fluir
que supera na matéria a vontade
além do que limita nossa idade
que vem da eterna essência do existir
o gozo nos estimula ao viver
além da força do teu próprio ser
nos desloca para um estágio elevado
como se fosse uma águia a planar
na visão do sentido figurado
sendo a terna expressão do **verbo amar**

II

Enrolada tão bela nos lençóis
vestida pelas águas das cascatas
dessa cachoeira que nos arrebatava
diante dum esplendor dos arrebois
tu vens como Afrodite bela e nua
que te decifras além do que penso
e o meu sentimento se torna intenso
mas para além de mim se rende a lua
que te banha de luminosidade
além de se poder imaginar
donde provém tanta graciosidade
visão que transcende o espaço do quarto
enquanto se exercita o **verbo amar**
és a viva imagem além do retrato

III

És a viva imagem além do retrato
tal estátua amada por **Pigmaleão***
quem esculpe são carícias das mãos
tal bela cena dividida em atos
és conquista dos alpes do meu ser
que se derrete com seu aquecimento
quando tentamos decifrar o vento
onde começa tudo a derreter
e a paixão que nos move e contagia
tal o cair do orvalho que a terra molha
como se tudo fosse uma magia
não se mensura do ponto que se olha
a dimensão de algo tão grande assim
mas tão simples quanto a flor dum jardim

Rio, 13 jun 2025

***O mito de Pigmalião e Galatéia** , conta a história de um escultor que se apaixona por uma estátua que ele mesmo criou, chamada Galateia. Pigmalião, desiludido com as mulheres reais, esculpe a estátua perfeita, uma imagem idealizada de mulher, e deseja que ela ganhe vida. Ele ora a Afrodite, que, comovida, transforma a estátua em uma mulher de carne e osso, dando vida à Galateia. Pigmalião e Galateia se casam e têm um filho. O mito explora temas como a idealização do amor, o poder da arte, a capacidade de transformação e o desejo humano.

HISTÓRIA DE AMOR

Nosso tempo passou com a velhice
perdi toda esperança de te ver
ficar longe de ti me fez sofrer
ao se casar com outro (a) não me disse

Sendo a causa do meu entristecer
depois julguei ser tudo uma tolice
como se amar demais fosse burrice
que infelizmente fere nosso ser

Os tempos se passaram todavia
aconteceu de te encontrar do nada
pela esperança de ter ver um dia

Me confessou que estavas separada(o)
eu depois de ti não quis mais ninguém
assim do amor passamos ser reféns

Rio, 15 julho 2025

SONETO DO CASAMENTO

Não pode ser prisão sequer tortura
tal pena que nos causa sofrimento
quando alguém se une pelo casamento
pela doce união de duas criaturas

E dos votos que dizemos no altar
antes de tudo se tornar rotina
como se acaba um sonho de menina
ou fogo que então ardia se apagar

O casamento tem que ser regado
tal belo jardim para florescer
não se pode deixar o amor morrer

O ideal é amar sendo também amado
sem ter na relação só fingimento
mas fonte de ternura o casamento

Rio, 16 jul 2025

TUA TIMIDEZ

Se ocultas o que sentes para mim
talvez imponhas limite a ti mesma
da forma que fogosa se ensimesma
sufocando a fragrância do jasmim

A própria viscosidade é da lesma
na natureza tudo tem seu fim
do propósito que deus quis assim
até os blocos de papel são resmas

Não sei por que você se encaramujas
deixando de gozar seu tempo agora
enquanto a mocidade vai-se embora
e a terra vai comer o que não usas

Se é comum que a mulher tenha libido
não é crime seu orgasmo consentido

Rio, 17 jul 2025

O TEMPO VENCE A BELEZA

Certamente o tempo vence a beleza
do jovem também retira o vigor
deixa apenas no homem a seu favor
ter sua experiência como riqueza
o limite da nossa natureza
nunca nos permite dela se opor
a soberania de Deus é maior
diante de qualquer orgulho e realeza
o tempo faz o homem ser superado
perde a beleza e o vigor com a idade
vai embora toda aquela mocidade
sua vaidade fica no passado
no fim de tudo a gente fica só
de algo no universo que vira pó

Rio, 18 jul 2025

MEU PASSARINHO

Tenho preso na gaiola um passarinho
acho bonito ele estar preso ali
faz parte de uma ilusão que não vi
o pecado foi o resgatar do ninho

A ave que só canta pra me alegrar
fica dentro de uma gaiola oprimida
é só o resumo da minha vida
duma alma que não sabe mais cantar

Dentro da gaiola que a tem aprisionada
o canto se alimenta de outro canto
na verdade é apenas o meu pranto
da minha própria sina malfadada

Não posso libertar meu passarinho
por egoísmo nele me avizinho

Rio, 21 jul 2025

SONETO DA ESPERANÇA

Nós passamos por tantas tempestades
nosso amor tal barco à vela sofreu
ventos fortes que então quase o abateu
crescendo entre nós a infelicidade
das brigas tolas por qualquer motivo
de julgamentos alheios por maldade
que foi destruindo nossa imunidade
tais cenas de terror que saem dum livro
ao deixarmos nosso barco afundar
mesmo lutando pra ele submergir
quando o problema foi deixar de amar
sem ter desculpas para se pedir?

Mas tem só um detalhe pra lembrar
que nosso voto não foi à toa no altar.

Rio, 21 jul 2025

A MULHER DOS MEUS SONHOS

Quando as janelas do amor se abriram para mim
passava o inverno mais duro de meu viver
como se fosse o sol tu vieste a aparecer
como os raios solares que banham o jardim

Suas pálpebras tais asas dum serafim
do olhar que tens a ternura do entardecer
não tinha eu noção sem saber o que dizer
surpreendido por uma tradução sem fim

Tudo em ti reluzia com doce esplendor
ao trafegar uma paz que tudo edifica
além dos encantos das mais belas amantes
da fonte dessa natureza emana o amor

como Salomão retrata ser Sulamita
trazes a realeza que nenhuma outra a imita

Rio, 13 Jun 2025

DO SAGRADO

A CRUCIFICAÇÃO

Quando vemos Jesus naquela cruz
pensamos nós que tudo se perdeu
momento que bem ali ele morreu
e o mundo ficasse sem Sua luz

de repente o monte estremece
aconteceu do Cristo renascido
depois de três dias aparece
como Deus vivo que nós temos crido

Jesus o sepulcro vazio deixou
a última palavra não foi a da morte
pelo registro que ressuscitou

todos viram no véu do templo o corte
a antiga e nova aliança se rasgou
quando disse: “tudo se consumou”.

Rio, 28 abr 25

O CORAÇÃO É O ALTAR

Como podemos ter acesso ao altar
no supremo trono que Deus habita
na dimensão daquele que acredita
pela presença além de meditar

Benção que pode se manifestar
buscando sua palavra escrita
que faz qualquer jornada bendita
na firmeza do pleno caminhar

na longa e venturosa trajetória
que coroa de sucesso nossa história
ao fazermos a vontade de Deus

o acesso ao trono está no coração
quando se busca em contrita oração
sua doce presença já nos deu

Rio, 25 mai 2025

O PECADO DO HOMEM

O homem foi punido pelo pecado
e não por ter sua sexualidade
ordenança da multiplicidade
pela reprodução dos seres criados

Deus fizera macho e fêmea formados
pra unidos terem a capacidade
de gerar toda nossa humanidade
que a existência Dele tem ignorado

desde o início que tudo Ele criou
depois ocorreu desordem de tudo
devido o homem que insurgiu e pecou

achando ser decreto Dele absurdo
tocou e comeu o fruto proibido
mesmo sem lhe ter sido permitido

Rio, 21/05/2025

VOCÊ É PLANO ETERNO DE DEUS

Quando fora criado todo o universo
você já estava nos planos Dele
e nem poderia imaginar que Ele
muito antes da poesia fez o verso

O verbo realizou tudo que existe
e você foi um projeto antes do mundo
e através desse mistério tão profundo
nem os anjos puderam dar palpite

de como Ele planejou toda criação
antes de todas as estrelas criadas
astros e formação da natureza

de tudo com toque de perfeição
você primeira coisa imaginada
já era realidade com certeza

Rio, 30 mai 2025

CO-HERDEIROS COM CRISTO

O Deus de Israel é pai dos cristãos
para os judeus esta proximidade
é inconcebível tal paternidade
dele ser pai-nosso mera ficção

o pai dos judeus é o patriarca Abraão
e devido nossa ancestralidade
só eles têm acesso a eternidade
e os gentios herdam a condenação

mas Deus algo diferente arquitetou
formulando um decreto no destino
além do povo hebreu que Ele criou

quando Abraão recebeu ao Seu chamado
nos céus já havia um plano divino
de nós sermos com Cristo entronizados

Rio, 02 jun 2025

PAI NOSSO

Se é permitido chamar Deus Pai Nosso
sabendo de toda sua grandeza
que não sou igual à sua natureza
nem me aproximo pelo meu esforço

deveras o que me fez especial
tendo acesso à presença do divino
quando me condena o próprio destino
agir conforme todo ser carnal

no entanto sendo Deus que me fez assim
não posso questionar qualquer decreto
julgar o que fizera não ser certo
como se então faltasse lucidez

se Ele nos fez imagem e semelhança
somos perfeitos sinais da esperança

Rio, 09 Jun 2025

A EXCELÊNCIA DO AMOR A DOIS

Ainda existe amor que de nós transborda
quando investimos na boa relação
e a voz que vem do nosso coração
por tudo de bom que a gente recorda

amor assim não faz roer a corda
pra ser feliz na eterna floração
quando ocorre perfeita comunhão
renovada benção pra vida toda

este amor que suplanta é pura harmonia
uma excelência que provém de Deus
tal maná que recebemos dos céus
enchendo a vida a dois de garantias

dos primores das bem-aventuranças
por isso tudo os filhos são heranças

Rio, 08 jun 2025

A SABEDORIA DE DEUS

Também pedi a Deus ter sabedoria
então ele ouviu do mesmo jeito
e pela sua grandeza e modo perfeito
encheu-me de graça onde não havia

Deus me vocacionou ser servo eleito
mesmo diante do que sequer sabia
sem ele fazia coisas que não devia
ainda que buscasse ser bom sujeito

Descobri que o bem maior e precioso
foi me submeter a um Deus poderoso
que fez tudo com tanta perfeição

me projetei como fez Salomão
reconhecendo toda sua grandeza
ao pedir sabedoria e não riqueza

Rio, 18 jul 2025

DIVINA LUZ

Dedicado à musa EDILENE

Foste a melhor coisa da minha vida
presente de Deus que veio pra mim
tal bela flor de um florido jardim
tenho-te como a pessoa mais querida

amor que excede todo entendimento
além duma atração a comunhão
fortalecendo no altar doce união
de duas criaturas no casamento

tal chuva serôdia que vem dos céus
vejo a beleza na luz dos olhos seus
pela forma que me olhas com carinho

tal sol no horizonte quando aparece
a amada vem pra mim e resplandece
clareando a duração do meu caminho

Rio, 20 jul 2025

FALSA APARÊNCIA

Se tu me tratas com tanta frieza
fico pensando então se vale apenas
o esforço de comigo estar por pena
caminho sem alegria mas tristeza

sem ver assim o mesmo brilho que antes
quando havia a doce forma de se olhar
diante da vontade plena de amar
e a gente se queria a todo instante

prefiro sofrendo até te perder
mesmo sem ter a chance de te ver
do que alimentar a falsa esperança

não pode é meu amor ser sepultado
humilhado por essas circunstâncias
se por ti já deixei de ser amado

Rio, 24 jul 2025

DEFINIÇÃO TEÓRICA DO SONETO

SONETO, Este desconhecido estudo de autoria de Paulo Cezar Tórtora, em agosto de 2022 membro da ABP — Academia Brasileira de Poesia / Casa de Raul de Leoni; membro fundador da ABRASSO — Academia Brasileira de Sonetistas; presidente da AML — Academia Madureirense de Letras (RJ).

1.SONETO, definição — O termo (do italiano, sonetto) significa pequeno som, pequeno canto ou pequena melodia. É um poema de forma fixa que se apresenta geralmente com 14 versos dispostos em quatro estrofes, sendo dois quartetos (quatro versos) e dois tercetos (três versos). Os quartetos têm sempre duas rimas e os tercetos outras duas, organizados pela métrica, isto é, número igual de sílabas poéticas em cada verso.

2. SONETO, a origem — Dentro da dificuldade de se estabelecer a origem precisa do soneto, a maioria dos estudiosos considera seu nascimento tendo ocorrido no sul da Itália, possivelmente na Sicília, entre os séculos XII e XIII. Corresponde a um gênero de poesia que surgiu na Época da Renascença (Renascimento), tendo a influência do estilo clássico dos gregos e dos romanos.

A invenção do soneto é atribuída a Jacopo (ou Giacomino) da Lentini (1210 - 1260), poeta siciliano e imperial da corte do imperador romano Frederico II. Surgiu ali como uma espécie de pequena canção ou de letra, escrita para música, executada na corte junto às baladas provençais. Admitem-se outras fontes, em sua maioria, provençais quanto ao seu surgimento, embora sua difusão tenha se dado através dos italianos. Outro contemporâneo de Jacopo da Lentini e adepto do soneto, foi Guido Guinizelli (1235 - 1276), nascido em Bolonha e de quem Dante se considerava discípulo. **Dante Alighieri (1265 - 1321)** escritor, poeta e político florentino, nascido na Itália, é considerado o primeiro e maior poeta da língua italiana. **O autor de A Divina Comédia**, em sua infância já compunha sonetos amorosos e é tal, a sua grandeza que a literatura ocidental está impregnada de sua poderosa influência, sendo extraordinário o verdadeiro culto que lhe dedica a consciência literária ocidental.

Coube ao fiorentino Francesco Petrarca (1304 - 1374) aperfeiçoar e divulgar a estrutura poética textual iniciada na Sicília, difundindo-a por toda a Europa em suas viagens. Sá de Miranda (1481 – 1558), poeta português, ao regressar de uma viagem que fez para a Itália entre 1521 e 1526, trouxe para Portugal o soneto, introduzindo assim, os versos de dez sílabas. Luís Vaz de Camões (1525 – 1580, foto) adotou esta estética, compondo diversos sonetos com o amor como tema principal e immortalizando o gênero em língua portuguesa.

William Shakespeare (1564 - 1616) foi um poeta, dramaturgo e ator inglês, tido como o maior escritor do idioma inglês e o mais influente dramaturgo do mundo. É chamado frequentemente de poeta nacional da Inglaterra e de "Bardo do Avon" (ou simplesmente The Bard, "O Bardo"). Desenvolveu o soneto inglês, composto por três quartetos e um dístico, modelo que, desde o século XVI, adquiriu importância ao redor do mundo, ainda que diferente da composição original de Petrarca. No século XIX, o soneto voltou com sua força total, sendo cultivado por românticos, parnasianos e simbolistas, sobrevivendo ao verso livre do modernismo e sendo praticado até os dias atuais. Foram, então, os Parnasianos que conseguiram reabilitar e modernizar o soneto.

O PARNASIANISMO foi um movimento literário que surgiu na França na década de 1870. No Brasil, esse movimento opunha-se principalmente ao romantismo. Adeptos como Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Vicente de Carvalho, Francisca Júlia, Teófilo Dias e, mais recentemente, Ledo Ivo e Vinicius de Moraes, revalorizaram o soneto, fazendo dele um caso único de sobrevivência dum molde literário às revoluções do gosto.

SONETO INGLÊS — O Soneto Inglês (ou, soneto shakespeariano) tem um conjunto de 14 versos, dispostos numa única estrofe (monostrofico), com um dístico final, separado por um espaço (parágrafo). Enquanto os doze primeiros versos desenvolvem o tema, o dístico final, denominado pelos ingleses de “couplet”, concluem a ideia do poema. Segundo Vasco de Castro Lima, “Shakespeare (1564 -1616), na Inglaterra, adotou essa invenção de Thomas Wyatt (1503 - 1542), ou Henry Howard, Conde de Surrey (1517 - 1547).

A combinação rítmica segue o arranjo abab cdcd efef gg: A seguir, Soneto Nº 1, do poeta Manuel Bandeira, no estilo de soneto inglês (do livro Estrela da Vida Inteira - poesias reunidas, Livraria José Olímpio Editora, 1986).

3. SONETO, características — O soneto tradicional é composto por 14 versos com a mesma medida, ou seja, o mesmo número de sílabas poéticas. Os versos são distribuídos em 4 estrofes, sendo 2 quartetos e 2 tercetos. Outro ponto estrutural do soneto é que as sílabas tônicas e as rimas de cada verso podem respeitar uma determinada ordem, de modo a produzir um ritmo e uma sonoridade que constroem os sentidos do poema. O soneto livre, também chamado de soneto moderno, é uma composição cujo estilo não está subordinado às normas do estilo tradicional.

4.SONETO, estrutura e temas — Os sonetos costumam ter uma estrutura semelhante quanto à organização das ideias: O texto começa com uma introdução, que apresenta o tema, seguida de um desenvolvimento das ideias e termina com uma conclusão, que aparece na última estrofe. Essa é, em geral, a estrofe descodificadora de seu significado. Assim, o último verso é considerado a chave de ouro (fecho de ouro) do soneto por encerrar com uma reflexão sobre o tema. Quanto ao tema, ao assunto do soneto, este deve percorrer as 4 estrofes, não se pode dividir o tema do soneto em partes, tratando uma nos quartetos e outra nos tercetos. Os sonetos falam principalmente de emoções e sentimentos, abrangendo temas líricos, filosóficos, românticos, humorísticos, etc.

SONETO, versos e métrica

4.1) Para alguns poetas, a obediência às regras rigorosas da elaboração do soneto, pode parecer uma tarefa um tanto espinhosa; para outros, nem tanto, acontecendo como algo natural. O fato é que a beleza do soneto está, além do seu conteúdo, é claro, na sua forma, exclusiva, concisa, única e elevada. Cada estilo poético tem suas regras básicas, o que o torna diferente e notável. É assim, por exemplo, com a trova literária que, sem a métrica e as rimas, tornar-se-ia uma simples quadrinha; o mesmo acontece com o haikai, cuja concepção original, japonesa, mantém suas dezessete sílabas poéticas distribuídas em três versos (5-7-5), e daí por diante.

Qualificação — Verso Agudo – é o que termina em palavra oxítona ou em monossílabo tônico. Exemplos: trenó, luz.

Verso Grave – é o que termina em palavra paroxítona Exemplos: palavra, servo, bonito, capote, aluno.

Verso Esdrúxulo - é o que termina em palavra proparoxítona Exemplos: apátrida, lépido, insípido, nódulo, súbito.

4.2) Métrica — Contagem das sílabas — Na tradição de nossa língua a contagem de sílabas no verso difere da contagem gramatical das palavras na frase. Enquanto nestas são consideradas todas as sílabas, no verso ela se processa como se fala, com a absorção de vogais pronunciadas. A contagem de sílabas poéticas vai até a última sílaba tônica da palavra. A separação de sílabas poéticas denomina-se escansão, do verbo escandir. Exemplos: mem – bra – na / prá – ti – ca / es – drú – xu – lo.

A metrificação (ou escansão) de sílabas poéticas segue as seguintes regras:

- Conta-se apenas até a última sílaba tônica: " E/ can/te eu/ cá/ na/ te/rra /sem/pre/ tris/te" (10 sílabas)

- Sempre que duas vogais de palavras diferentes se encontram no verso, três coisas podem acontecer:

a) se ambas são átonas, ficam na mesma sílaba e contadas com uma sílaba;

b) se são tônicas, ficam em sílabas diferentes e contadas como 2 sílabas;

c) se uma é átona e outra é tônica, podem ficar na mesma sílaba ou não, de acordo com conveniência e escolha do poeta. Sugere-se recitar o verso em voz alta e escolher a forma que pareça mais natural ao falar.

A medição de versos obedece às seguintes particularidades: Sinalefa: Junção de duas sílabas numa só, por elisão, crase ou sinérese. Elisão: Supressão da vogal final átona quando esta estiver diante da vogal que inicia a palavra seguinte. (ex.: eu amo a noite → eu / a / moa / noi / te) Ex. 1) “Dei-te amor” (4 sílabas gramaticais) => “Dei-tea-mor” (3 sílabas poéticas); Ex. 2) “Sinto a estafa” (6 sílabas gramaticais) => “Sin-toaes-ta (3 sílabas poéticas). Crase: Fusão de vogais iguais. (ex.: vamos a + a loja → vamos à loja).

Hiato: é o encontro de duas vogais na palavra, mas na separação silábica elas ficam separadas. De acordo com a reforma ortográfica não se acentua mais o hiato oo(s) no final das palavras. Exemplo: voo(s), perdoo, abençoó. Cu-ri-o-sos / De-mo-cra-ci-a / So-ar / Te-a-tro / Se-ri-a-do / Di-a / Ca-í Nas

frases em que ele ocorre, as vogais não se fundem quando da leitura do verso. Exemplos: “Está a falar.” “Cipó alto.” “Irá a Paris.”

Sinérese: passagem de um hiato, no interior da palavra, a ditongo. (ex.: ma-go-a-do → ma-go-a-do)

Diésere: é pronunciar um ditongo como se fosse um hiato. Exemplo: a palavra "saudoso" (cuja pronúncia regular é sau-do-so), quando pronunciada como sa-u-do-so, forma uma diérese]. Uso de sinérese, diérese, crase ou elisão. Exemplos:

"O/lei/to/do in/fe/liz/que/mão/trai/do/ra"(10 sílabas)
"Mas/dor/que/tem/praz/zer/a/Sa-/u/da/de" (10 sílabas)
"Nun/ca/vi/ra em/ minha/vi/da a for/mo/su/ra." (10 sílabas)
"Eu/a/mo a noi/te/so/li/tá/ria e/ mu/da" (10 sílabas)
"Du/ran/te a/ noi/te quan/do o or/ va/lho/des/ce"(10 sílabas).

5.SONETO, estrofes — Estrofe é um agrupamento rítmico formado de dois ou mais versos, que, em geral, se combinam pela rima. O soneto pede 4 estrofes, sendo 2 quartetos seguidos por 2 tercetos, ou ainda: 3 quartetos e 1 dístico. O soneto se apresenta mais comumente em três formas de distribuição de versos: Soneto italiano ou petrarquiano: apresenta dois quartetos e dois tercetos; Soneto inglês ou shakespeariano: três quartetos e um dístico, sem divisão estrófica; Soneto monostrófico: Apresenta uma única estrofe de 14 versos: Outra forma admite a adição (geralmente de três versos) feita aos 14 versos de um soneto. Esta adição é chamada de estrambote e o poema passa a chamar-se soneto estrambótico.

6. SONETO, sílabas poéticas — De acordo com o número de sílabas poéticas os versos dos sonetos são assim classificados (a acentuação tônica — ou pausa — nas sílabas dos versos, pode variar):

Uma sílaba: Monossílabos (são raros)

Duas sílabas: Dissílabos (também pouco adotados) Tu, ontem, / Na dança / Que cansa / Voavas... (“A Valsa”, de Casemiro de Abreu)

Três sílabas: Trissílabos Realmente, / Coronel, / Tens uma alma / Bem cruel (“A Certa Autoridade”, de Gonçalves Dias)

Quatro sílabas: Tetrassílabos (Quadrissílabos) No colo a punha, / Então brincando / A mim a unia; / Mil cousas ternas / Aqui dizia (de Tomás Antônio Gonzaga)

Cinco sílabas: Pentassílabos ou redondilha menor (acentuação variada) Virgem dos Remédios (sílabas 1 e 5) Mal rompe a manhã (2-5) / Escorrendo logo... (3-5)

Seis sílabas: Hexassílabos ou Heroico quebrado (também várias acentuações) Pálidas margaridas (pausa nas sílabas 1 e 6) / Nas vagas rumorosas (2 e 6), etc.

Sete sílabas: Heptassílabos ou redondilha maior (também com pausas variadas) Até nas flores se encontra / A diferença da sorte / Umas enfeitam a vida / Outras enfeitam a morte (de Olavo Bilac), etc.

Oito sílabas: Octossílabos ou sáficos (também com pausas variadas) Calça o pé, melindroso e leve... (pausas em 3, 6 e 8), etc.

Nove sílabas: Eneassílabos (ou gregoriano, ou jâmbico - também com pausas variadas) Tu choraste em presença da morte? (3-6-9)

Dez sílabas: Decassílabos — Os versos decassílabos são os mais usados e existe entre eles diversas variações de ritmo, denominados: Versos heróicos = Acentuação tônica na 6ª e 10ª sílabas, podendo ter mais uma ou duas sílabas tônicas complementares: Alma minha gentil que te partiste (Camões).

Versos sáficos = Acentuação tônica na 4ª, 8ª e 10ª sílabas: Em prosa e verso fez meu louco intento (Bocage) Martelo = Variação do verso heroico, com sílabas tônicas nas posições 3, 6 e 10: Auriverde pendão de minha terra. Gaita galega = Também chamado de moinheira. Tônicas nas 4ª, 7ª e 10ª sílabas: Deixa a cidade, formosa morena Anapéstico – 2º tempo na sétima, ou na sétima e também na primeira; Datílico – Combinação de uma sílabalonga com duas breves.

Pentâmetro jâmbico = Acentuação tônica na 2ª, 4ª, 6ª, 8ª e 10ª sílabas. Apresenta tonicidade em todas as sílabas pares, num misto entre heroico e sáfico: Sem pai nem mãe, sem pão, sem chão, sem lar;

Onze sílabas: Hendecassílabos ou datílicos (com acentos variada) Eu quero aquecê-lo nos gozos do inferno (2-5-8-11) Doze sílabas:

Dodecassílabos e Alexandrinos (Existe uma diferença entre os versos de doze sílabas e os alexandrinos, também de doze sílabas.

Mais de doze sílabas: Bárbaros

7. **SONETO**, o verso alexandrino — Os versos alexandrinos remontam — segundo alguns dicionários da língua portuguesa — a uma obra francesa do século XII chamada *Le Roman d'Alexandre le Grand*. Seu nome é uma alusão ao nome do herói. É o verso mais difícil da língua portuguesa, dado às particularidades de sua elaboração. Tornou-se mais adotado na época do Parnasianismo brasileiro, devido às influências do movimento homólogo francês.

Sua escansão possui algumas regras básicas:

7.1) O verso alexandrino possui, na sua composição dois hemistíquios, ou seja, dois meio-versos de seis sílabas métricas cada.

7.2) As sílabas tônicas devem ocupar as posições 6 e 12, determinando o RITMO (outras marcações secundárias do ritmo também são possíveis mas a presença da tônica na 6ª e 12ª sílabas poéticas, é obrigatória). Exemplo: No vórtice pagão dos teus carnavais amores Em ti filosofando, a minha alma interpreta (Hernani Schmitt).

7.3) A sexta sílaba (primeiro hemistíquio) deve ser a última sílaba de uma palavra oxítona ou, se a palavra for uma paroxítona, esta deve terminar em vogal e a primeira palavra do hemistíquio seguinte deverá iniciar-se com vogal átona para fazer a elisão (junção dos meio-versos num verso só). Deixo e vou vê-la em meio_aos altos muros seus. Sai de lá uma prece_elevando-se aos céus; (Alberto de Oliveira).

7.4) O 1º HEMISTÍQUIO é o espaço compreendido da 1ª até a 6ª sílaba poética (entendida como ponto de CESURA). Logo após a cesura dá-se início ao 2º hemistíquio) utilizando-se de palavra proparoxítona ou paroxítona com a terminação em consoante.

7.5) O Verso Alexandrino é formado de dois versos de seis sílabas poéticas cada, formando assim, um verso maior de doze sílabas poéticas. Com a elisão ou utilização de palavra oxítona a regra de dois hemistíquios é mantida. Todavia, se utilizarmos a proparoxítona, ao término do primeiro hemistíquio, quebraremos a regra do alexandrino, pois, após a tônica do primeiro hemistíquio (ponto de cesura) já estaremos escrevendo o segundo hemistíquio.

7.6) Não é certo utilizar, também, no Verso Alexandrino, quando do término do 1º hemistíquio, palavras paroxítonas terminadas por consoantes pluralizadas ou não (fácil, fáceis) nem as desinências verbais (cantamos, partiremos).

8. SONETO, rimas —

8.1) Definição Rima é a repetição de sons iguais ou semelhantes geralmente no final de dois ou mais versos, ou seja, é a repercussão da vogal tônica na última palavra dos versos. Também pode ocorrer a rima no início ou no meio do verso seguinte em relação ao final do verso precedente, ou, ainda, a harmonia de sons em palavras dentro do mesmo verso. Na poesia, as rimas conferem musicalidade ao poema. As rimas podem ser classificadas quanto à fonética, quanto ao valor, quanto à acentuação e quanto à posição no verso e na estrofe.

8.2) Classificação • Classificação quanto à fonética — Rima perfeita (soante ou consoante): quando há correspondência total de sons, havendo repetição tanto dos sons vocálicos como dos sons consonantais.

Ex.: falado/cantado; / presente/ausente; particularidade/dificuldade. Também pode ocorrer a rima soante com a simples correspondência de sons após a vogal tônica. Exemplos: face, falasse.



DANTE NEGRO

Dante Negro é um escritor, poeta e polímata carioca, cuja trajetória transita entre as palavras e as artes em múltiplas formas de expressão. Versado em letras e artes, ele transforma experiências, reflexões e sentimentos em obras que provocam, emocionam e conectam o leitor ao mais profundo da alma humana.

Inspirado na beleza atemporal do amor entre o rei Salomão e Sulamita, celebrado no Cântico dos Cânticos, Dante Negro encontra nessa história milenar a fonte de sua inspiração para escrever à sua musa maranhense Edilene.

Neste livro, cada soneto e cada cântico é uma declaração de amor, uma reverência à mulher amada, exaltada em versos que cantam sua beleza, sua alma e sua essência. É um tributo poético que une o luxo da realeza, a sabedoria de Salomão e a paixão que transcende o tempo, transformados em palavras que tocam o coração e celebram o amor em sua forma mais pura e sublime.

EDIÇÕES DO AUTOR

- Abordagem filosófica sobre a realidade e a virtualidade
- Poesias em versos e prosas
- Entre o real e o imaginário: reflexões poéticas
- Fragmentos da alma: poemas e pensamentos



(21) 99144-2925



artistadantenegro19632

ISBN 978-65-01-23456-7



9 786501 234567